ANNO I — Republica dos Estados Unidos do Brasil — NUM. 18

Manuel F. Borges
FUNDADOR

O ARTISTA

Modesto F. Costa
GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS--REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia--rua da Gloria n. 24

Therezina, 22 de junho de 1902

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

PRO PIAUHY.

TUTOYA

II

Carnaval

A campanha para a reivindicação do porto da Tutoya, principiou, no Piauhy, em 1898, das columnas do *Estafeta*, o apreciado semanario de José Pereira Lopes. O *Norte* proseguiu a, abraçando-a depois o *Nortista*, em Parnahyba, com um ardor patriotico e dignificante, que nunca será devidamente elogiado, posto já lhe façam justiça os piauhyenses de coração.

O que tem sido essa lucta, sabe perfeitamente o povo: do nosso lado o cavalheirismo no trato, uma discussão leal, uma exposição methodica, uma documentação rica, que mostram nossa sinceridade e o desejo de resolver a questão nas regiões serenas da justiça, sem quebrar os laços de harmonia que nos prendem aos visinhos trans-parnahybanos; do seu, uma ostentação de força, a invasão de novas ilhas, um opparato bellico terrivel, que traiem disposições hostis, para as quaes não nos aprestamos e nem nos aprestaremos.

Emquanto abrimos na Republica uma subscripção, entre patricios, para mandar investigar o archivo da Torre do Tombo e trazer d'ali a carta régia que marcou os limites das duas capitanias, o Maranhão arma-se, põe se em pé de guerra e manda afiar os sabres e azeitar o feixe das armas com que nos pretende trucidar.

O caminho não é este, convença-se a terra de João Lisbôa. Tambem poderiamos recorrer ao mesmo expediente: arranjar soldados e armas, fazer tocar cornetas, ruflar tambores, pompear ao sol penachos e galões, representar, emfim, essa comedia de exercitos phantasticos com que os visinhos pensam que nos amedrontam. Não queremos; somos nimiamente sinceros, para lançar mão de taes recursos.

Pois ainda o Maranhão não está satisfeito? Tem nosso commercio em uma tutela de arrouxo e ninguem reclama; engendra e consegue a estrada de ferro de Caxias a S. José das Cajaseiras, mata, assim, por metade a navegação do Parnahyba, e até o applaudimos; dá parecer contra o bispado no Piauhy, porque o seu não se sustentará sem o nosso, e nos resignamos comprando a informação favoravel por sessenta contos; rouba-nos o batalhão, que vai para S. Luiz, —o cemiterio dos nossos bravos—e concordamos sem um protesto; impõe a uma companhia ingleza—Evans & C.ª, cujos barcos eram os unicos, extrangeiros, que penetravam até nós, que os não mandasse mais, sob pena de perder todas as cargas d'aquella procedencia, e não o censuramos; para augmentar sua exportação, dá, como seus, nossos productos exportados pela Tutoya, e nos quedamos silenciosos; tem nas collectorias da margem do Parnahyba, uma pauta especial, mais baixa que a do Piauhy, de modo a promover o contrabando, e nada podemos fazer; vive a ameaçar-nos com a venda das fazendas de N. S do Carmo, em Piracuruca, e venderá no dia em que o quizer. Pois então não basta?

Estamos em plena dominação romana: Cesar, olha-nos de longe, á espera do instante em que tenhamos de cahir genuflexos para soluçar o *Ave Cesar! Morituri te salutant!* Assim tambem, não: o seculo XX não é o seculo do ergastulo: Roma tombou com o imperio, a idade média ex-combrou se com o feudo e o *Sancto Officio*, Napoleão morreu em S. Helena, a Inglaterra está sendo sepultada no sul da Africa! A conquista e o terror, duas figuras que o Dante não apanhou, foram tangidas pelo progresso e pela sciencia, para dentro dos circulos de fogo do seu *Inferno*.

Como é, então, que os visinhos de além Parnahyba, os evocam das terras do rio Lethes, e os trazem a exercer um papel?

Deve saber que, no caso de lucta entre os Estados, o governo federal intervem para restabelecer a paz e firmar o interesse dos prejudicados. Porque então se arma? Quer saber o que julgamos de suas fanfarronadas? julgamos que representa a figura do heróe manchego, o imperecivel *cabalhero de la triste figura*, que em tão façanhudas empresas andou mettido. Pensamos que herdou, do celeberrimo amante de Dulcinèa d'el Toboso, *el sangre* e a valentia dos ataques a moinhos de vento.

Estamos agora convencidos de que tudo muda: chegamos ao carnaval: Arlequim, emboca a poderosa tuba, vem mostrar-nos as tuas facecias Salta, clown da pilheria, palhaço das pantomimas, destende as pernas, dá o salto mortal, os garotos querem applandir-te. Pierrot, não te demores: saculeja os cascaveis, os guizos não podem ficar mudos. Já se derrama pelas ruas a tuba-multa dos trocistas: viva o Deus Momo!

Maranhão, pódes divertir-nos com os teus esgares: vamos! um salto mortal! outro! muito bem! Pódes correr! Viva a pandega!!

Movimento maritimo do Piauhy

Durante os mezes de janeiro a setembro de 1901 entraram nas barras da Amarração e Tutoya, pertencentes ao nosso estado:

Vapores nacionaes..	20
« extrangeiros	8
Navios nacionaes...	43
Somma.....	71

E sahiram das referidas barras no periodo de janeiro a setembro do mesmo anno:

Vapores nacionaes..	23
« extrangeiros	8
Navios nacionaes...	41
Somma.....	72

Estes dados são extrahidos do *Boletim do serviço de Estatistica da Republica, de Setembro de 1901.*

Alistamento militar

Pelo que lemos n'*O Paiz*, do Rio, o ministro da guerra dirigiu circular a todos os governadores e presidentes dos estados para que a 1 de agosto, dacta fixada para effectuarem o alistamento militar, dêem as necessarias providencias no sentido de serem nomeadas as juntas respectivas.

Desespero

Paixão abortada

AMOR E... SANGUE

No mez passado, no Rio de Janeiro, o menor Alvaro de Mattos Campista, de 16 annos de idade e alumno do Gymnasio Nacional, ao voltar de um baile, às 2 horas da madrugada, recolheu-se ao seu aposento, em casa de seu pai Olympio de Mattos Campista.

Uma hora depois a familia do joven foi despertada pelo estampido de um tiro: era Alvaro, que havia disparado um revólver em si. A familia encontrou-o no leito, com a arma ao lado, a qual tinha uma capsula detonada. Do ouvido direito do infeliz corria um filete de sangue.

Os pais de Alvaro, naquella occasião desesperadora, procuraram saber o motivo do triste acontecimento, e o moço, desfallecido, pôde dizer em meias palavras que a causa fôra uma paixão amorosa, contrariada ao nascer.

O estado de Alvaro era melindroso.

Folhinha d'«O Artista»

Domingo, 22 de junho e 170 do anno.

SANCTOS DO DIA:—S. Paulino, b. e conf., e S. Consorcia, vg.

Paulino, em vista de seus continuos serviços de piedade e do governo de sua igreja, cahiu doente de uma aguda dor de espadua. Visitaram-o os bispos Symaco e Benedicto. Mandou fazer um altar em seu quarto e, com muito sacrificio, levantou-se e disse missa. Ao voltar para o leito perguntou: «Onde estão meus irmãos?» Os bispos, suppondo que Paulino perguntava por elles, responderam-lhe:

«Aqui estão», ao que Paulino replicou: «Não pergunto sinão por Januario e Martinho que hão estado aqui fallando commigo. Por isto conheceram os presentes que estes dois Sanctos tinham vindo visitar Paulino em sua morte.

HISTORICOS:

1633.—Os hollandezes atacam a ilha de Itamaracá.

1815.—Napoleão faz, pela 2ª vez, a sua abdicação.

1828.—Dá-se a restauração do governo da senhora d. Maria da Carta Constitucional e Terceira.

COMMERCIO PIAUHYENSE

EXPORTAÇÃO

Publicamos abaixo, extrahidos do *Boletim do Serviço de Estatistica da Republica, de Setembro de 1901*, os dados estatisticos da exportação de diversos Estados da União, pelos quaes vê se que o Piauhy occupa o 13.º logar entre elles.

O VALOR OFFICIAL DA EXPORTAÇÃO DOS DIVERSOS ESTADOS DA UNIÃO BRASILEIRA, DURANTE NOVE MEZES, DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1901, FOI O SEGUINTE:

1	.....	
	.....	
13	Piauhy	1.803:673$
14	Ceará.	1.619:410$
15	Maranhão. . .	1 490:246$
16	Parahyba . . .	831:196$
17	Rio G. do Norte	52:786$
18	Sergipe	280:800$
19	Minas.	$
20	Goyaz	$

—

Em interesse do nosso Estado vamos fazer a descriminação dos generos exportados e estabelecer um estudo comparativo entre os exportados pelo Piauhy e os pelo seu visinho d'além Parnahyba—o Maranhão:

	Piauhy	Maranhão
Maniçoba	507:935$	37:972$
Algodão.....	631:232$	666:136$
Couros seccos.	503:757$	175:398$
Couros salgs. .	15:457$	222:095$
Fls. medicinaes	54:370$	8:002$
Crina	27:740$	2:000$
Céra carnaúba	28:476$	25:837$
Pennas & plum.	7:826$	6:631$
Caroço algodão	5:522$	41:027$
Chifres	620$	1:398$
Pelles diversas	5:126$	125:074$
Generos divers.	10:612$	178:676$
Total....	1.813:673$	1.490:246$

—

O quadro acima suggere-nos algumas considerações que julgamos não serem inteiramente descabidas.

Em primeiro logar extranhamos que a maniçoba figure entre os generos de exportação maranhense, quando é sabido que lá não existe esta planta, muito abundante no nosso Estado e no Ceará. O Maranhão tem seringaes nos seus limites com o Pará mas estes são da symphonia elastica, a se dar credito á descripção de alguns viajantes.

Vem em seguida a desproporção enorme entre a exportação de caroços de algodão em um e outro Estado, quando é quasi egual a do algodão em pluma.

Outro facto egualmente digno de nota é a exportação dos chifres de gado vaccum que no Piauhy é apenas de 20, quando no Maranhão é 1:398$000. A desproporção ...-se ainda mais evidente ...do verificamos que a ex... dos couros seccos e ... no nosso Estado su... 4:214$ ao passo que ...aranhão apenas che... gou a 397:491$, o que significa que entre nós foram abatidas para o consumo maior numero de rezes e consequentemente muito maior deveria ser a nossa exportação de chifres.

Na exportação de pelles diversas ha evidentemente engano da Repartição de Estatistica Commercial, porquanto os documentos fornecidos pela Secretaria de Fazenda, aliás, ainda incompletos, accusam uma exportação dez vezes superior á indicada.

Segundo pensamos duas causas tendem para baixar a tal ponto a exportação de alguns dos nossos productos:—a ignorancia por parte dos nossos patricios do valor dos generos, e o especialissimo systema de arrecadação do imposto de exportação por parte do Estado do Maranhão.

Como muito bem observa o nosso honrado governador dr. Arlindo Nogueira, na mensagem lida perante a Assembléa Legislativa do Estado, o rio Parnahyba é uma larga porta aberta ao contrabando facilitado ainda pela cumplicidade das auctoridades maranhenses, desde que no orçamento determinou-se que o imposto sobre exportação fosse cobrado nas agencias ribeirinhas do Parnahyba, com um abatimento de quasi 50 %!

O contrabando duplicou como consequencia de tal lei.

Torna-se porisso necessario que nós, os piauhyenses, tomemos sérias medidas no sentido de acautellar os nossos interesses continuadamente lesados pelo Estado visinho.

Em breve voltaremos ao assumpto expendendo novas considerações que nos suggerirem o interesse que votamos ás cousas do nosso querido torrão natal.

Therezina, 20—6—1902.

Francisco de Moraes Correia.

PRO LABORE

V

Não cançaremos de insistir nestas columnas pelo soerguimento das classes operarias entre nós.

Missão difficil, em que temos a antolhar-se-nos a gratuita indifferença do meio, nem assim nos sentimos ainda cheios de vontade para depôr as armas.

Muito ao contrario, á proporção que os dias se succedem mais vamos encontrando motivos que nos impulsionam para a continuação da nobilitante idéa que se nos suggeriu desde o primeiro numero desta folha.

Nós, como a humanidade toda, trabalhamos porque acreditamos que a aurora do trabalho é precursora do sol da felicidade; e si o trabalho para nós se apresenta tão promettedor é muito justo que luctemos por erguer os que nelle moirejam em beneficio de sua existencia e da de sua familia.

Queremos a Arte á altura da Civilização—essa é a nossa questão.

O artista, compenetrando-se do seu papel na sociedade, tem assumido posição, em todo o mundo culto, ao lado dos pioneiros das grandes idéas, em que o seu braço ha de entrar forçosamente como elemento indispensavel.

No estado visinho, a classe artistica constitúe hoje um partido arregimentado, impondo-se na politica, ao ponto de fazer o terço do Conselho Municipal da capital. Por outro lado o seu orgam na imprensa sai victorioso numa lucta travada entre si e o intendente, um potentado da terra.

O que lemos a respeito da vida do mundo nos diz, de vez em quando, que por toda parte o artista cresce aos olhos da Civilização. O dia 1.º de maio destinado á glorificação do trabalho, é recebido em todos os cantos do globo, onde ha operarios, como o rompimento das grandes dactas. Este anno, só na capital maranhense, houve para com elle uma commemoração brilhante, próva de que naquella terra o sentimento artistico tem vida, palpita ao lado dos hymnos da «serra e do malho».

Só e Piauhy, talvez, não conheçe o 1.º de maio, a não ser como o inicio dos festejos da Virgem Maria.

Os nossos passos a respeito do engrandecimento artistico, acompanhando as evoluções do seculo que findou, foram levar-nos ao terreno das vergonheiras e assim é que o partido operario organizado nesta cidade por volta do anno de 87 ou 88 esphacelou-se no campo da politica erronea como se perdem os rios na immensidade dos oceanos.

Falta de orientação, céga submissão ao meio.

Com isto tem-se dicto que o artista piauhyense não comprehendeu ainda o seu papel.

Ha um caso recente, que convem mencionar aqui e que prova o valor do artista.

Augusto Severo, o eminente brasileiro que acaba de ser victima do maior arrojo que o homem póde ter no campo da sciencia, teve por companheiro o machinista Suchet, que subiu no balão *Pax* com o aeronauta, fallecendo com elle.

E o Congresso Brasileiro não desconhece o valor do operario Suchet, tanto que sob inciativa do deputado Medeiros de Albuquerque foi apresentado na Camara um projecto concedendo á familia do infeliz artista francez uma gratificação de 25.000 francos.

Assim é que é o verdadeiro artista: um orgam da sociedade, luctador da Civilização, que mesmo depois de morto, deixa um nome glorioso, ou pelo menos honrado, á familia, si não deixa como Suchet, a recompensa de seus valorosos serviços.

—

Dois discursos.—Com este titulo recebémos um folheto contendo duas apreciaveis peças oratorios, proferidas por occasião da collação de gráo aos tres primeiros bacharcis em letras pelo Lyceu do Ceará.

São autores desses dois discursos o professor daquelle Lyceu dr. Aurelio de Lavor e bacharelando Bruno Barbosa.

—Recebémos mais um folheto contendo as «Instrucções para a execução do serviço de assignaturas de jornaes, revistas e outras publicações periodicas», expedidas pela Directoria Geral dos Correios.

O folheto foi-nos offerecido pelo digno major Firmino Paz, administrador do serviço postal neste estado.

BLOCOS

BEMTEVI E MANDAPOLÃO

Daria para muitos volumes um estudo exaustivo da poesia popular no Piauhi, completamente desconhecida lá fora onde não chegam as notas de nossa vida.

O sr. Sylvio Romero, que escreveu sobre a poesia popular do Brazil e o snr. Mello Moraes que esmerilha com erudição e interesse assumptos indigenas, não se lembraram de nós até agora, e naturalmente não se lembrarão. Entretanto, ou porque o clima e as condições da natureza o favoreçam, ou porque as condições ethnicas de nosso povo contribuam para isso, o que é certo é a abundancia dos repentistas e poetas rusticos no sertão piauhyense.

Não entro na indagação d'esse problema, isto é, na verificação das causas mesologicas e de raça, aliás assumptos para um estudo interessante, que não me negarei a fazer mais tarde, quando reunir a somma de documentos precisa a dar-me uma orientação segura. Hoje quero apenas fornecer uma pagina do lyrismo sadio e fresco da poezia sertaneja, apresentando ás leitoras d'esta secção, dois homens sem cultivo literario, eminentemente superiores e fortes.

Vivessem em outro meio menos desfavoravel, tivessem alguma instrucção e seriam dois nomes feitos e festejados.

Em nada são inferiores a Bocage e a Gregorio de Mattos, como repentistas.

Em seus versos, naturaes e melodiosos, vê-se a voluptuosa cadencia bamboleada dos mestiços em que prepondera o contingente de sangue africano. São versos de caboclo que passa o dia encoirado, rompendo catingas e chapadas, *campeando*, visitando aguadas, sacudido pelo chouto do *fabrica*, embalado pelo rangido da sella e que á noite, no silencio morno do terreiro, ao luar, afina a viola e zing-zinga o *pesqueiro*, cantando baixinho, em nostalgica meiopéa, umas cantigas sem metro, amorosamente doces.

Deixa-se estatico sob o velario azul lavado pela prata da lua, esquecido, suporizado pelos tinnulos metalicos das cordas gemedôras, atordoado pelas recordações, sem dar fé que vaccas *falhadas* mugem á porteira do curral, esporeitando os bezerros, procurando os filhos, pernas abertas para não tocar os peitos doridos, extravasantes.

E' o verdadeiro poeta. Nelle a impressionabilidade é de tal ordem,

Novo attentado

VAI-SE TUDO!

Visinho cruel

A ILHA «MATA-PASTO»

Um outro e recente facto, vem mostrar a attitude altamente revoltante que o Maranhão está mantendo para com o Piauhy.

Já se não póde mais classificar de ambição o sentimento de que se acha possuido o nosso cruel visinho. E' coisa superior —uma mistura de odio e despeito, originados do zelo com que estamos procurando acautelar os nossos direitos.

Veja o Piauhy, veja o Brasil todo, veja o mundo inteiro o que vamos narrar, e façam todos, livremente, o seu juizo a respeito do estado que ha já tanto tempo nos tem *mimoseado* com as suas perseguições.

O sr. Ulysses Moreira do Carmo, residente na cidade da União, deste estado, requereu por arrendamento, em 1899, a ilha *Mata-pasto*, pertencente a este estado, formada no rio Parnahyba.

A repartição de terras publicou edital no orgam official *Piauhy*, com a dacta de 29 de abril, contendo esse edital, além do mais, o seguinte periodo:

Convido, pois, a todos os interessados a apresentarem dentro do prazo de 30 dias, a contar desta dacta, as reclamações ou contestações que tiverem a oppôr.

Pois bem: correu o prazo marcado pelo edital, sem que nenhuma contestação fosse apresentada pelo Maranhão, e a 16 de junho do mesmo anno de 1899 foi arrendada a ilha *Mata-pasto* ao sr. Ulysses Moreira do Carmo, por espaço de quatro annos. No emtanto agora, ha poucos dias, o mesmo Maranhão, por intermedio da intendencia da villa das Flores, arrenda a outra pessoa a ilha *Mata-pasto*, dizendo-se, por esta fórma, dono de um territorio que, como o da Tutoya, nos pertence.

Nem ao menos esperou o Maranhão que o prazo da duração do arrendamento terminasse, porquanto este começou em junho de 1899 e só em junho de 1903 estarão completos os quatro annos do contracto.

O sr. U. Carmo, como lhe cumpria, reclamou á nossa repartição de terras, no sentido de garantir a legalidade de seu direito.

O attentado qne se contém, grosseiro e ridiculo, em mais esta esbulhação que nos quer fazer o visinho, se reconhece, facilmente, no que ahi fica.

Daremos aos leitores o que se realizar a respeito das providencias que se estão tomando.

Album de flores

—«: Anniversaria-se no dia 25 a exm.ª sr.ª d. Joanna de Abranche Saraiva, zelosa educadora e virtuosa esposa do capitão Polydoro Saraiva.

—«: Faz annos depois de amanhã a senhorita Honorina Ferreira, residente na União, filha do capitão Severino Ferreira e prima do gerente desta folha.

—«: Tambem faz annos no mesmo dia a exm.ª sr.ª d. Joanna Gonçalves da Silva Balthazar, digna esposa do sr. capitão Joaquim Balthazar e mãi do digno auxiliar destas officinas, Raymundo Balthazar.

—«: O sr. professor Francisco Cardoso viu surgir em seu lar, em a noite de 19 do corrente, mais um rebento de seu amor conjugal; nasceu-lhe mais uma filhinha.

Santa Casa

Movimento do Hospital

de 9 a 16 de junho

	Paisanos	Praças	Mulheres
Existiam	11	1	9
Entraram	1	1	0
Total	12	2	9
Sahiram	1	1	1
Falleceram	1	0	0
Ficaram	10	1	8
Total	10	1	8

Operações—O dr. Arêa Leão, director do Hospital, fez uma de urethrotomia interna em um paisano de Jeromenha.

Therezina, 16 de junho de 1902.

O Enfermeiro,
Pedro Ribeiro de Vasconcellos.

O bilhete n.º 104.410 da loteria S. João, da Capital Federal, pertence a Tertuliano Brandão Filho.

Já regressou para Itamaraty o deputado tenente-coronel Tertuliano Brandão Filho, nosso digno correspondente ali.

—Tambem regressaram:

A sua comarca, o tenente-coronel Pedro Martins de Araújo Costa, promotor publico de Bom Jesus;

A' villa de Apparecida o coronel Sebastião Martins de Araújo Costa, importante vulto ali, onde é tambem nosso correspondente.

Sentença de rei

Na Silesia foi preso um soldado accusado de ter commettido o crime de sacrilegio; perguntado o delinquente, respondeu que o soldo que recebera não chegara para nada, que por falta de dinheiro se havia dirigido a N. Senhora, pedindo que lhe désse algumas de suas joias, e que Nossa Senhora abaixara a cabeça como signal de que dava licença de tirar algumas dellas.

Esta desculpa foi regeitada e o soldado condemnado á pena de passar pelas varetas. O rei Frederico II da Prussia, a quem se apresentou a sentença, mandou pedir a opinião do clero sobre tal milagre ser possivel ou não; ao que este respondeu que muitos milagres já tinham acontecido, mas que o do presente caso era quasi inorivel. O rei remette a sentença com o seguinte despacho:

«O delinquente está absolvido, por não ter commettido um furto, visto lhe ter dado Nossa Senhora licença de tirar as joias; e, segundo a informação do clero, um milagre não é impossivel. Para o futuro, porém, prohibo ao dito soldado, sob pena muito grave, de aceitar mais presentes da Sanctissima Virgem ou de qualquer outro Santo.»

---

que o absorve inteiro, deixando-o viver sômente para a impressão, sem consciencia de sua existencia no mundo physico, num extase de minutos ou de horas. O homem desapparece, então, para ficar o artista.

Os nossos *cantadores*, e são muitos, pertencem a esse grupo. Temos tido alguns que se fizeram conhecidos de norte a sul do Estado, celebres pela bohemia, pela sancedotas, pelo *laissez aller* accidentado da vida, tornados lendarios, alçados ao hyperterreno pela turba que lhes não comprehende a genialidade. Mandapolão, Bemtivi, Ventania, Beira-d'agua, Campo Maior e muitos outros, gosam de uma celebridade estrondosa nos pagodes e festas de sertão, onde se reunem e passam noites e dias cantando.

Nessas occasiões acontece que, com o calor do enthusiasmo e os vapores da *branca*, embriagados sobretudo pelos applausos e os gritos, se injuriam mutuamente, ridicularisando-se num humorismo terrivel de arrancar risadas.

São invenciveis na satyra.

Em um desses pagodes Bemtivi encontrou-se com um antigo rival —o Mandapolão, que preparara o encontro, disposto, d'essa vez, a vencel-o.

Eis como o primeiro narra o facto:

«Eu tinha afinado as primas,
já afinava o bordão,
quando me sahiu de dentro
o negro Mandapolão.

Botei o juizo em Deus,
preguei a vista no chão...
Ai! meu Deus, si ha inferno
este negro é que é o cão.»

O outro já vinha de viola em punho: sentou-se no banco de carnaúba que rodeava a latada, fez uma *afinação* em quanto Bemtivi concertava o instrumento e mal o viu prompto, cahiu na *legeira* e disse:

«Sim senhor *seu* Bemtevi,
seio que sabe cantar,
porem ha de responder-me
tudo que lhe perguntar.»

O outro respondeu:

«O que tenho na cabeça,
neste meu fraco saber,
pergunta que te respondo,
sou muito franco em dizer.»

Os convidados formavam circulo, encerrando os contendores; nem respiravam. E o negro tornou:

«Sim senhor *seu* Bemtevi
eu sei tudo isto o que é;
quero que você me diga,
de quem é filha a maré.»

Era uma das perguntas de *entupir*, mas o Bemtevi não se deixou apanhar:

«A maré filha das aguas,
as aguas filhas do fundo,
o fundo filho da terra,
a terra filha do mundo.»

Nova pergunta:

«Sim senhor. *seu* Bemtevi,
seio que è *cantadô*,
quero que você me diga
com quem a maré casou?»
«A maré casou com as aguas,
a canna com o alagadiço;
a canga casou com o boi
e o boi com o benifiço;
a mulher casou com o homem
e o homem com seu serviço,

Estralejaram risadas; o negro viu que estava se sahindo mal e disse:

«Sim senhor, *seu* Bemtevi,
seio que sabe cantar;
mas, como é que o bode berra,
sem ter tenção de berrar?

E o outro logo:

«Você vai na minha casa,
diz vai nella passear;
eu corro nos quatro cantos
e não acho o que lhe dar.
Passo a mão em um *relinho*,
que è para um bode matar;
entro dentro do chiqueiro,
saio com o bode amarrado;
metto o cacête no bicho
e elle cai espalhado:
ahi é que o bode berra
sem ter tenção de berrar.

As risadas redobraram, e o circulo estreitou-se mais. Os homens batiam o pé, involuntariamente acompanhando o *baião* e as mulheres sacudiam as fartas ancas.

No emtanto cantou o negro:

"Sim senhor *seu* Bemtevi,
seio que sabe cantar;
mas, como é que o rato chia,
sem ter tenção de chiar?

Foi esta a resposta:

«Você bota seu negocio,
disposto a negociar;
o rato é bicho *malino*
logo põe-se a malinar.
Você faz a ratoeira,
que é para o rato pegar,
bota um pedaço de queijo,
que é o ponto de enganar;
o rato cheira e cai dentro,
chiou sem querer chiar."

E as violas gemiam dolorosamente, zingzingueando o *baião*, emquanto os homens batiam com o pé e as mulheres tamelicavam as fartas ancas.

Um gallo kokorikou numa faveira proxima o primeiro canto: era meia-noite.

E as violas zingzingueando ainda!...

ABDIAS NEVES.

VARIAS

Em Anvers num só dia celebraram-se oitenta casamentos.

—Portugal exportou durante o anno passado 2.128:000 duzias de ovos, sendo o valor official de 481:895$000.

—Na fazenda S. Martinho, de S. Paulo, na sexta feira da Paixão uma porca pariu 14 leitões que apresentavam diversas originalidades: um tinha a cabeça de macaco com um olho só, grande, no meio da testa' as orelhas pequenas e muito parecidas com as do homem; outro com os mesmos caracteres, apresentando, porém, no logar do focinho, uma tromba semelhante á do elephante. Não tinham orgains sexuaes.

—O bispo Antonio Xisto, do Maranhão, mandou publicar nos jornaes da capital daquelle estado uma portaria em que, sem poderes para tal, destituia das funcções a mesa administrativa da irmandade de N.S. da Conceição.

A irmandade, porêm não accitou a prepotencia do bispo.

Andou muitobom.

A respeito, trouxe o *Jornal de Caxias*, o seguinte telegramma, de 11 do corrente:

«Tem causado indignação o procedimento irregular do Bispo Diocesano aqui, com a irmandade da Conceição.

Pelo Bispo foi retirado, alta noite, o Sacramento da igreja, sem consentimento da irmandade.

—O cardeal Clasnos jantando com o principe Eleitor da Saxonia, questionava sem cessar com o professor Taubmann.

Querendo este vingar-se do cardeal, lhe perguntou como se poderia escrever cento e cincoenta burros com uma unica palavra?

Declarando o cardeal que lhe seria impossivel, escreveu o professor na mesa, provocando uma hilaridade geral: CLasnos.

Realmente, o nome do cardeal continha as letras CL, que em arithmetica valem 150, e continha tambem a palavra *asnos*.

—José de Patrocinio annuncía para breve, no Rio, uma ascenção de seu balão *Santa Cruz*, que pezará 800 kilos, cheio de ar quente em vez de hydrogenio.

— Foi descoberto no Rio um desfalque de 60 contos na caixa do 23.º batalhão de infantaria.

ESTRADA EM FÓRA

A GERUSA

I

Alegre o barco sulca de repente
As aguas lyricas do manso rio;
Além soluça o matagal sombrio,
Geme e suspira a tremula corrente!

Dos passaros—o bando alvissonte
Immerso todo em languidez de frio,
Das florestas bemdiz o murmurio,
Em convulsão tristissima, doente.

Alegra o barco azul as mansas aguas,
E passaros cantando em revoada,
Vão-se em seguida, sem temor, sem mágoas!

.....

Quando parti ficaste emmudecida...
Tu candida Gerusa, ó minha amada,
Tu que accendeste um fâcho à minha vida!

10--Junho de 1902.

PEDRO BRITTO.

Preito

A B. LEMOS.

Da luz da aurora um florido soneto
filigranei para offertar-te, ó flor!
e fil-o alegre, juvenil, faceto,
e dei-lhe a tecla virginal do amor,

para cantar-te o esplendoroso preto
olhar e os labios de purpurea côr,
aonde—extrema radiação do Affecto—
brilha o Sorriso em florejante albor!

Eil-o! Permitte que elle agora cante
um canto todo de caricias ante
o vulto etherco e tão mimoso que és...

E que elle vá, num luminoso arranco,
beijar-te a fimbria do vestido branco,
a rosea polpa dos pequenos pés!

Therezina.

ALFREDO CASTRO

CURSO NOCTURNO *David Caldas*.—Direcção do prof. B. Lemos.

Estão funccionando as aulas de portuguez e francez—Largo do Saraiva.

QUE FOI?

A' BUDÉ.

Na paz serena de um modesto lar
cheio de encantos, de venturas cheio,
quando os grandes trabalham sem receio,
loiras crianças brincam no solar.

Saltitantes, gracis vão,... encaminham
o brinco que diverte os meigos entes;
este falando falas innocentes,
p'r'aquelle, que só elles adivinham.

Tolda-se em fim esta serenidade!
Despertam todos da suavidade!
Que foi? Que foi? A bôa mai bradou.

E, a ingenua criança ainda em pranto,
lhe responde medrosa de um recanto:
«Ma curriquinha que o Pompom rasgou!»

13—6—902.

SIMÃO.

ABDIAS NEVES lecciona portuguez, francez, inglez, allemão, geographia e historia, em casa de sua residencia, á

Rua Coelho Rodrigues.

Contra o veneno de cobra

O *Minas Geraes*, orgam official do estado que lhe dá o nome, traz noticia de que uma pessoa que havia sido mordida de cascavel e achava se céga, em condições de desespero, ao cabo de trez dias obteve cura completa com o uso de seis grammas de calomelanos em seis colheres de caldo de limão azedo, dividida a mistura em tres dóses tomadas de duas em duas horas.

GATUNO AUDAZ

EM PLENO DIA

Na rua Cesario Alvim, entre S. Pedro e S. Antonio, habita, numa casinha, uma lavadeira.

No dia 11, ás 2 horas da tarde, um individuo gatuno, aproveitando a ausencia da pobre mulher, entrou-lhe em casa, arrombou o bahú e tirou-lhe 5$000 em dinheiro e um annel.

Depois apanhou uma trouxa de roupa e pôz-se de viagem.

A lavadeira appareceu então e sahiu gritando atraz; *pega o ladrão! pega o ladrão!*

Um homem, adiante, tentou providenciar e o cynico larapio deixou a trouxa no chão e evadiu-se.

O Proscripto

AO DR. ABDIAS NEVES

Um dia, era ao pôr do sol, elle, o proscripto, o olhar perdido na vastidão dos horisontes, scismava no beiral do desolado albergue.

Uma photographia em miniatura pendia-lhe da dextra — era a imagem da esposa querida, tão distante, tão longe delle, na sua aldeia natal, em terras de alem mar.

Tinha uma profunda tristeza espalhada no rosto macil, lento, muito pallido, de salientes prognatas, mas comtudo bello sob a umbrosa baixa e espessa barba.

Passava, no ar, suturna, a ave negra da Melancholia...

E, numa intermitencia demorada, o olhar do proscripto, um nobre olhar contemplativo e negro, volvia-se da miniatura para a immensidade dos céus, merencoriamente, num grande enlevo de sonho!..

A Primavera já se fôra, branca fada voluvel. Ah! a Primavera!...

Como ella lhe reaccendera n'alma, com toda a sua selva luxuriante e radiosa, com todas as suas exuberancias de mocidade, a esperança dulcissima da volta á terra natal, á sua encantadora aldeia de casaria branca, perdida em terras de alem-mar!

O Hynverno chegara, triste como o espectro do Desalento, e as suas sombras velavam a belleza dessa tarde, numa dispersão vastissima de cumulus...

Avé-Maria!... bimbalhou de manso, nostalgicamente, o velho sino da pequenina ermida... Avé-Maria!... o echo, ao longe, repetiu, de quebrada em quebrada, numa dolencia fundamente commovedora!

E o desterrado, que sciemava...

Subito ergue se, crispadas as mãos, allucinadamente.

—A Patria! A Familia! O Amor! A vida, emfim! Deus de crueldade! —bradou elle, —nos labios a dolorosa expressão de uma ironia amarissima, o olhar coruscante como uma lamina d'aço polido com reverberações de canicula.

Depois... depois, soltou uma gargalhada tremula e gelada, tremulamente triste e mortalmente fria.

Enlouquecera..

Começava a respingar uma neblina tenuissima, nuvens rolavam nos céus silhuetando dragões de treva, e o velho sino da pequenina ermida, funerariamente, psalmodiava o Angelus...

Therezina.

ALFREDO CASTRO

INEDITORIAES

RELOGIO

N'esta typographia informa-se quem tem para vender, por modico preço, um magnifico relogio de parede, novo e com optimo regulador,